

EVOLUÇÃO DOS INDICES DE PRODUTIVIDADE A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO EM UMA UNIDADE PRODUTORA DE LEITE

LUCAS SAMPAIO SEDREZ¹; LENON DA SILVA SEDREZ²; LUCAS ALFREDO
DE CARVALHO BARTOSKI²; RAFAEL HERBSTTRITH KRUSSE²; ROGÉRIO
FOLHA BERMUDES³

¹Universidade Federal de Pelotas – lucas.sedrez@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas

³Universidade Federal de Pelotas – rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2015), o Brasil em 2014 ocupou a quinta posição no *ranking* mundial de países produtores de leite de vaca, atrás somente do bloco da União Europeia, Índia, Estados Unidos da América e China. Produzindo cerca de 35,17 bilhões de litros de leite em 2014 no território nacional, representando um aumento de 2,7% em relação à 2013, a região Sul, em conjunto com a região Sudeste é responsável por 70% da produção leiteira. No entanto, neste ano especificamente a região Sul de forma inédita assume o primeiro lugar em produção, ultrapassando a região Sudeste (IBGE, 2015).

A produtividade média por vaca lactante no Brasil é de 1.525 litros/ano, destacando-se novamente a região Sul do país, produzindo 2.789 litros/vaca/ano, (1.264 litros/vaca/ano a mais que a média nacional). Dentro da região sul, o estado do Rio Grande do Sul é o mais produtivo, sendo seguido pelo estado de Santa Catarina, que mesmo possuindo um território menor em relação ao RS e um relevo tipicamente acidentado (limitante na exploração das áreas), compete de forma igualitária dentro da atividade, evidenciando a importância econômica e social da propriedade leiteira nesta região do Brasil (IBGE, 2015). No entanto, este contexto crescente apresenta inúmeros entraves e dificuldades na produção do leite, sendo o sucesso ou não da atividade determinado muitas vezes por questões como o volume produzido e entregue à indústria.

O objetivo do estudo foi quantificar a evolução de produtividade após a aplicação de Boas Práticas de Manejo em uma Unidade Produtora de Leite do estado de Santa Catarina, focando no aumento da produtividade.

2. METODOLOGIA

O estudo foi conduzido em uma propriedade rural caracterizada como Unidade Produtora de Leite (UPL), no município de Galvão no estado de Santa Catarina. O período de coleta de informações foi entre os meses de janeiro e abril de 2015 e 2016. A partir de janeiro de 2015 foram realizadas sugestões de Boas Práticas de Manejo, visando à futura comparação e o impacto das novas adoções através da evolução ou involução dos índices de produtividade. Foram comparados períodos estacionais similares a fim de minimizar os efeitos ambientais entre as comparações.

A propriedade possui 30 hectares, sendo o rebanho da raça Holandesa, com uma média de 23 vacas em lactação/ano. Além de orientações de manejo animal foram realizadas orientações sobre produção de forragem e manejo do solo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão expressos na Tabela 1.

Tabela 1- Índices médios de volume de leite (Vol., litros), produção diária (P/dia, litros), produção por vaca em lactação (P/vl, litros) e produção por hectare (P/há, litros) entre os meses de janeiro e abril de 2015 e 2016 de uma Unidade Produtora de Leite após a implantação de Boas Práticas de Manejo.

Meses	2015				2016			
	Vol.	P/dia	P/vl	P/há	Vol.	P/dia	P/vl	P/há
Janeiro	13.697	442	17,67	457	15.222	491	20,5	507
Fevereiro	10.409	372	16,16	347	14.244	491	20,5	475
Março	11.378	367	15,96	379	14.930	482	19,3	498
Abril	11.428	381	21,16	381	15.428	514	19,0	514

Após a intervenção técnica os indicadores de produtividade apresentaram um crescimento, onde a média do volume de leite produzido (Vol.) no mesmo período passou de 11.728 litros para 14.956 litros, assim como a produção diária (P/dia) passou de 390 litros de média para 495 litros. As produtividades ajustadas como produção por vaca em lactação (P/vl, litros) e produção por hectare também apresentaram melhora, de 17,7 litros para 19,8 litros (P/vl) e de 391 litros para 499 litros de média (P/há, litros).

A pesar de breves oscilações todos os indicadores apresentaram uma evolução de produtividade, evidenciando a importância da assistência técnica no sistema, uma vez que a propriedade manteve o número de vacas em lactação (23 vacas) em ambos os períodos e a mesma quantidade de área explorada (30 hectares). Os principais ajustes propostos foram a cerca da utilização das pastagens, visto que o alimento volumoso é o principal componente da dieta do rebanho (JUNQUEIRA, 2008). Após a caracterização do padrão de fertilidade do solo foram feitas sugestões a cerca da adubação e das cultivares utilizadas, produzindo assim maior quantidade de forragem e maior constância de produção de pasto.

4. CONCLUSÕES

Após a aplicação de boas praticas de manejo na Unidade Produtora de Leite ocorreu o aumento da produtividade média em todos os indicadores avaliados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (**United States Department of Agriculture-USDA**). Disponível em: <<http://www.usdabrazil.org.br/portugues/reports.asp>>. Acesso em: Junho, 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/defaulttab.shtm>>. Acesso em: Julho, 2016.

JUNQUEIRA, R. V. B., ZOCCAL, R., MIRANDA, J. E. C., **Análise da sazonalidade da produção de leite no Brasil**. Juiz de Fora, MG, 2008.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa n. 62, de 29 de dezembro de 2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 de dezembro de 2011. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/CRC/SENAR%20-%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20leite%20conforme%20IN%2062.pdf>. Acesso em: Julho, 2016.